POR DEUS

E

PELA PATRIA

(Discursos proferidos pelos Srs. Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis e José Luiz de Araujo Netto, respectivamente paranympho e orador da turma dos 48 jovens que concluiram o curso Gymnasial seriado no "Collegio D. Bosco", este anno de 1934, na cerimonia da entrega de diplomas aos mesmos, no salão nobre do "Ideal Club", á tarde do dia 19 de Dezembro. — Mandados imprimir pela Directoria daquelle estabelecimento de ensino, para distribuição gratuita, como lembrança de tão memoravel solennidade.)

1935
TYPOGRAPHIA PHENIX
DE
SERGIO CARDOSO
Rua Joaquim Sarmento N. 78
MANAUS-AMAZONAS

POR DEUS E PELA PATRIA

(Discursos proferidos pelos Srs. Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis e José Luiz de Araujo Netto, respectivamente paranympho e orador da turma dos 48 jovens que concluiram o curso Gymnasial seriado no "Collegio D. Bosco", este anno de 1934, na cerimonia da entrega de diplomas aos mesmos, no salão nobre do "Ideal Club", á tarde do dia 19 de Dezembro.—Mandados imprimir pela Directoria daquelle estabelecimento de ensino, para distribuição gratuita, como lembrança de tão memoravel solennidade.)

1935
TYPOGRAPHIA PHENIX
DE
SERGIO CARDOSO
Rua Joaquim Sarmento N. 78
MANAUS-AMAZONAS

Aos queridos ex-alumnos de 1934.

Está satisfeito o vosso desejo: já tendes impressos os dois bellos discursos de vossa formatura.

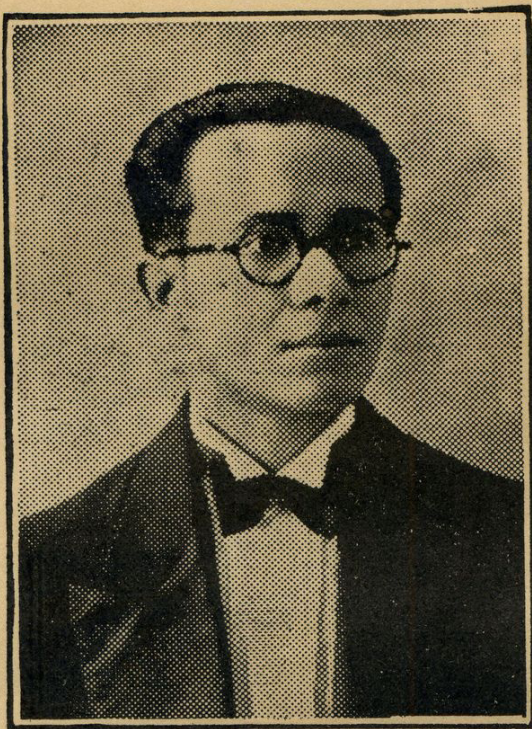
E' uma distincção merecida.

O orador da turma estéve á altura de sua honrosa incumbencia: em sua ponderada allocução synthetiza propositos e sentimentos, traceja combates e prevê victorias... O paranympho como mestre abalizado, rico de doutrina e de experiencia, tempera enthusiasmos, aponta perigos, avisa, admoesta, conduz...

A meu vêr, mestre e discipulo se respondem como echo a echo e apparecem como galho e fructo da mesma arvore pedagogica: o systhema educativo de Dom Bosco.

Bem haja portanto este opusculo despretencioso, seja elle para todos os interessados uma grata recordação e um eximio Vade mecum de vida activa e christã.

Manaus, 1.º de Janeiro de 1935.

P. Lourenço Gatti,
Director do Collegio Dom Bosco.

JOSÉ LUIZ DE ARAUJO NETTO,
Orador da turma.

Sr. Interventor Federal,
Sr. Prefeito da Capital,
Rvmo. Diretor do «Colegio D. Bosco»,
Sr. Inspetor do Ensino junto ao mesmo estabelecimento,

Meus senhores:

Não cabe nesta solenidade comovedora e comovente a dissonancia de minhas palavras. E é-me torturante não poder imprimir, com aquela absoluta coerencia de que nos fala Gilberto Amado, á harmonia de vocabulo a purêsa da idéa.

* * *

Encerrou-se para sempre, dentro das arestas tranquilas e serenas do «Colegio D. Bosco», e envolto nos sorrisos de uma adolecencia felís e rutilante, o ciclo de dificil e eficiente labôr, que iniciámos a 1.º de Março de 1930 e terminamos a 30 de Novembro de 1934.

Celebrando legitima conquista, elevamos aos ceus os nossos corações; e, aos Salesianos, que mais este pugilo de amazonenses preparam para os prelios da vida, os mais francos louvores e hosanas.

* * *

O Ginasio, cujo reaparecimento vem após a Idade Media, entre o esplendor do dealbar da Idade Moderna, em que floreceu e teve extraordinaria expansão, chegou aos dias de hoje como um estudo quasi insubstitutivel.

Compreendendo as humanidades, que vieram daquela Grecia monumental e heroica, e tanto robusteceram a cultura européa, abrindo um periodo de franca evolução aos mais trancendentes conhecimentos humanos, o curso secundario é a pedra basilar sobre que se assentam os estudos universitarios.

No ambito do Liceu é que o aluno vai ampliar o raciocinio, modificar e desenvolver o intelecto, manifestar os primeiros surtos da inteligencia e os seus pendores por esta ou aquela profissão.

E, por constituirem um curso fundamental, as humanidades universalisaram-se.

Assim, no Ginasio, a complexidade das diciplinas em nada prejudicando o desenvolvimento das faculdades cognocitivas do estudante, adquire-se certa compleição intelectual harmoniosa e desenvolvida, capás de abranger os varios setores das atividades mentais.

***

Fizemos o nosso curso sem grandes desfalecimentos. E nada ha que desaprove a sua eficiencia.

Nem todos dos que ingressaram conosco no liceu, afagando as mesmas risonhas ambições, conseguiram chegar ao fim do itinerario e festejar esta vitoria. Uns desfaleceram, fraquejaram e ficaram; outros, por circunstancias materiais, sofreram o abandono do curso; e alguns ainda, pelos caprichos incoerciveis da vida, viram-se fóra dos bancos escolares.

Nós, os que aqui estamos, pela perseverança e pelo esforço, alcançamos o ápice do curso e o limiar de uma nova luta, a que nos conduzirão novas ilusões e as mais alcandoradas esperanças.

Fomos, durante cinco anos, vitalizando, gradativamente, nossas faculdades intelectivas nas sabias e eficientes preleções de vinte e nove devotados professores, que nos lecionaram as quinze diciplinas que compõem o curso, com uma dedicação de que jámais nos esqueceremos.

Ficámos, portanto, robustecidos para a intensa e tumultuosa jornada que vamos iniciar.

*
* *

No «Colegio D. Bosco» os nossos estudos não se limitaram ás diciplinas do Ginasio. Ao deste associou-se o ensino da Apologetica, que é, em linguagem teologica, o preambulo da Fé, ministrado pelo nosso prezadissimo Diretor Padre Lourenço Gatti.

E compreenderam os Salesianos que o fastigio dos nossos estudos devera ser a educação espiritual. De maneira que, paralelas ás preleções das materias ginasiaes, tivemos as de Religião. Penetrámos nos principios puros da moral cristã, impregnando a nossa mentalidade de um são espiritualismo.

*
* *

A Fé, consoante nos ensina o talento oracular do Padre Leonel Franca, é um áto da inteligencia, e um áto livre. O ensino religioso não é, por consequencia, uma decoração mas sim um diciplinador magnifico para a inteligencia. E observa Joergensen (Padre Leonel Franca, «A Psychologia da Fé») que ele — o ensino religioso — é imprecindivel ao controle da vontade e da sensibilidade, equilibrando essas duas faculdades, e realizando no complexo do adolecente um dominio da alma sobre a materia, de que só póde resultar o *homem acabado*, como imaginou um dos mais sérios escritores do seculo.

Assim nos conduziram os salesianos, segundo as diretivas luminosas de S. João Bosco, pelo Catolicismo. E, graças ao afan incessante e sublime desses plasmadores de conciencias, conjuntamente com a idéa de Patria recebemos a idéa de Deus. Porque uma não se compreende sem o outro; porque o coração da Patria ha-de estar dentro do coração de Deus.

*
* *

O caso brasileiro será mesmo uma consequencia fatidica do desequilibrio moral e espiritual do

mundo? Da impotencia da autoridade? Do predominio brutal da materia sobre a alma?

E'! E não se diga que seja uma consequencia *natural*. Porque o brasileiro, talvês por indole nativa, mais do que qualquer outro povo, tem a volupia do mimetismo. — O capricho superfluo de importar o que remaneceu de subversões em terras estranhas e estranhas mentalidades, para o nosso meio. Daí a origem desse despudor da mediocridade, dessa literatura vermelha ou derrotista, desses escritores, sequazes retardatarios do zolismo, cujo traço especifico é uma infeliz negação da moral e do bom senso. Daí a origem dessa mentalidade inquieta, desorientada e sem diretrizes, de tantos moços do meu Brasil, que discutem da politica á existencia da alma. Daí a razão dessa gente que quer e não sabe o que quer.

Para Papini, cujo equilibrio intelectual e candente ironia ressôam aos quatro ventos de mui legitima celebridade, «só na direção espiritual é possivel esperar u'a mudança radical de rota num revolvimento total de seres e valores.» (Giovanni Papini, «O Homem acabado»). Jackson de Figueiredo, — o ensaista elegante e profundo de «Pascal e a Inquietação Moderna» — que foi uma aberração para aqueles dias em que ele surgiu, numa atitude a polinea de preliador invicto da Ação Catolica, lançou as sementes vitais desse formidavel movimento de renovação e nacionalismo, que Alceu Amoroso Lima vai conduzindo com inteligencia, convicção e denodo.

E já agora não nos lamentamos que gerações de brasileiros nacidos sob o mesmo céo e á sombra das mesmas tradições, tatêem no vacuo doloroso das duvidas, numa inquietação que é um quasi «desespero da desesperança», e contraríem a unidade espiritual de um povo de origens quasi exclusivamente cristãs, — porque nos entusiasma e empolga esta estrutura sobretudo espiritual que se vae dando ao Brasil, numa campanha de verdadeira afirmação nacional, e a grande, esplendorosa alvorada que raiará, quando o pen-

samento cristão dominar, dirigir, conduzir o nosso país para o seu estado difinitivo, integrando-o em seu verdadeiro nacionalismo.

E o Amazonas, longinquo e maravilhoso, onde se têm inscrito as mais tristonhas legendas de desesperanças e infortunios, o Amazonas acompanhará o Brasil.

Nós, que nutrimos o mesmo anseio de gloria, estaremos de pé, unidos áqueles que despertarem e agitarem, pelo facho da idéa, a alma e o sangue da raça, por um grande Amazonas integrado a um grande Brasil.

***

MESTRES,

Despedindo-nos de vós, que fostes, nesse apostolado nobilitante, os artifices pacientes de nossa cultura, e encarnastes a dedicação, a tolerancia e o carinho; afastando-nos de vós, que sois os construtores insignes da nacionalidade, levamos, insculpidos na mais perpetua lembrança, os vossos nomes, que conservaremos, como exemplos inextinguiveis de guieiros amigos e infatigaveis da juventude.

E dos benemeritos salesianos, desses espiritos provectos, cujas ilibadas virtudes sempre nos infundiram adoração a Deus, veneração e amôr á Patria, separando-nos desses incançaveis continuadores de S. João Bosco, nesta festa presidida pela saudade e pelo reconhecimento, nós lhes deixamos um afetuoso preito de nossa imperecedora gratidão.

***

COLEGAS,

Ide «para o meio dessa subversão de principios e caracteres» de que falava Heliodoro Balbi, o augusto amazonense que «foi morrer, para não mentir ás suas idéas, nas solidões dos barrancos acreanos» (Alvaro Maia, «CANÇÃO DE FÉ E ESPERANÇA») — mas ide coesos e convictos, animados do mais intenso

amor á Patria e da mais publica e sincera adoração a Deus, ostentando, com entusiasmo e altivês, o que haurimos nos ambitos salutares do «D. Bosco» e enfrentando, destemerosamente, os usurpadores da Lei e do Direito, da Religião e da Familia, da Sociedade e da Fraternidade.

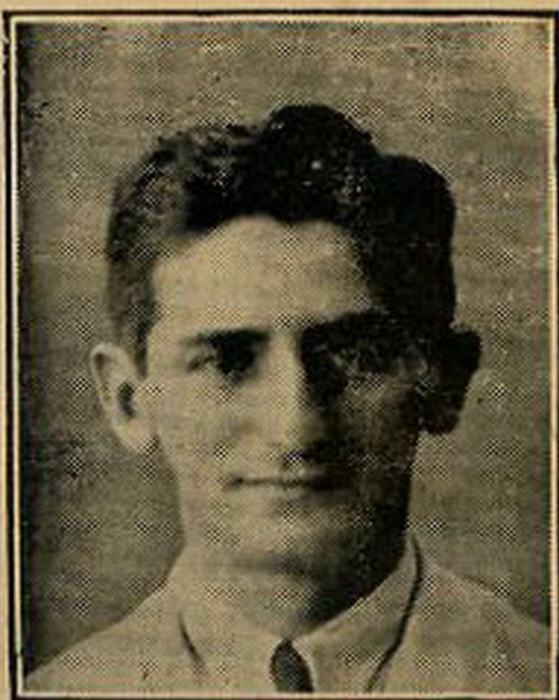
Deus e Patria seja o nosso dilema, puro e impoluto, sempre inflamado em vossos corações, reverberando, em flamulas candentes, a vossa Fé e o vosso Civismo.

Ide para destinos desiguais e diferentes, mas a distancia não anulará as nobres idéas, ainda em inflorecencia, que vós exornam o espirito, porque as idéas, definiu Platão: «São as imagens sensiveis das substancias invisiveis que enfeixam o movimento da vida». E a vida, no conceito fidalgo de D'Annunzio, ha-de ser uma obra de Arte. Mercê desse estimulo fecundo, haveis de ser os construtores de vós mesmos, afeitos a essa preocupação de beleza que teem os artistas, na ansia semi-divina de realizardes em vós um idealismo sem jaça.

Ingressaremos nas coortes academicas,—energias inertes ou latentes da Nação — cuja atmosfera se conturba das mais incoerentes ideologias, e lá, nesse ou desse ambiente inquieto, é que sentireis o Brasil, em todas as côres tristemente eloquentes de sua realidade.

Mas, a gente nova, de mentalidade nova, tem a obcessão para as distancias: — e vós não vos arrastareis pela corrente das idéas curtas e mesquinhas, e dos entusiasmos faceis.

Na trajetoria que hoje iniciamos vos defrontareis ainda com os tipos fidedignos da ignorancia, da prepotencia, da hipocrisia e da subserviencia, a que deveis repelir num solene desdem, procurando imprimir ás vossas atitudes um elevado sentido civico e moral, de que florecerão em vós as mais puras convições e vibrantes sentimentos de brasilidade.

E, afirmando a vossa personalidade e fieis á alma de vosso povo, caminhai para esse turbilhão de incertezas, que é a Vida,—por Deus e pela Patria.

DR. ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS
Paranympho.

Senhor Interventor Federal.
Senhor Prefeito de Manáos.
Senhor Inspector Federal do Ensino.
Senhor Director do Collegio Salesiano.
Meus Jovens Paranymphados.

Porque vocês me foram buscar para ser o padrinho nesta festa de despedida, de agradecimento, de saudade, de esperanças e tambem de alegrias muito intensas?

Eu não sei que razão forte tenha agido para explicar esse gesto. Vocês, numa bondade que é de moços, me foram buscar para lhes dizer meia duzia de palavras de encorajamento no caminho que teem de percorrer, julgando-me um mais esperiente, um mais prompto para falar do mundo novo que se abre a vocês, mundo de ideal, em que é preciso penetrar de viseira erguida, sem deslumbramentos, sem se deixar dominar pelo derrotismo dos que fracassaram e não teem mais fé, não sentem mais o espirito de heroismo que deve animar todos os homens em todos os instantes da vida.

Vocês foram educados numa casa de ordem, de honestidade, de fé: o Collegio que tem por padroeiro São João Bosco, a mais expressiva figura de pedagogo que o seculo XIX nos deu; reformador que não careceu de tests, de planos de aulas, de todas as innovações, contra as quaes não nos devemos, aliás, insurgir sem feia culpa; reformador que cristalizou numa realidade magnifica o pensamento christão do — Deixai vir a mim as creanças; reformador que orientou, pelo mundo afóra, na palavra e na acção disciplinada

de seus filhos bemditos, gerações que se formaram aos dictames do bem, e hoje, aqui, alli, acolá, guiam nações, arregimentam as forças vivas da espiritualidade para a reconstrucção das sociedades humanas.

Aprenderam aqui a ter crença, a ser bons, a praticar sempre a dignidade. Crenças em Deus e sua Santa Egreja.

Qual o caminho lá fóra, depois dessa constituição tão honesta?

E' preciso que vocês tenham sempre presente as origens do Brasil. Nascemos sob os signos divinos: as duas missas em Porto Seguro, o sermão de frei Henrique, de Coimbra; a implantação da cruz de madeira; mais tarde, durante dois seculos, o sacerdote, o missionario, cathechista de almas e formador de sociedades, que nos ensinou a falar, a escrever, a ler, a contar, a ser gente emfim. Gente no sentido da civilização do Occidente.

Fomos e somos da Egreja de Roma. Vocês sabem que não avanço um conceito falso. Somos terra de christandade. Até onde chegarem, amanhã, na escalada da montanha para a conquista do ideal que sonhamos sempre, vocês devem ter firme essa convicção. Muito firme. Porque já adiantam affirmações perigosas, no terreno doutrinario, para a radical transformação de usos e costumes, com a integral renuncia do espirito ás duras realidades da materia.

E só sob o dominio de convicções muito fortes será possivel vencer esse instincto de maldade, essa pregação damnosa, que tem ares meigos para a seducção, para a infiltração manhosa.

O momento brasileiro é uma resultante dessa desordem que abala o mundo. Não ha rumos seguros. As formulas salvadoras, nascendo todas de revoluções sangrentas ou de pronunciamentos populares, são experiencias que produzem, singularmente, uma inquietação permanente. Porque não resolvem a hora grave da humanidade.

Voltemos ás velhas idealidades medievas. O homem precisa a vida das associações corporativas, que crearam um momento de felicidade.

Avancemos para o regimen da communidade, negando a propriedade privada, dando uma nova organização ao instituto da familia, fazendo o Estado intervir na producção como productor unico.

Fiquemos com a liberal-democracia, que a Revolução Franceza nos deu, creando as luctas de classe, creando um Estado sem forças, animando esse drama que nos comove, de que somos todos parte, que não pode mais servir nem ao mundo de agora nem ao mundo de amanhã. Salteiam-nos tantas ideologias! Para onde vamos afinal?

As lições da historia, sempre seguras, sempre verdadeiras, em que pezem as concluzões faceis dos que não lhe acreditam nos ensinamentos, não devem ser desprezadas. Para onde vamos? A historia responde, á luz da esperiencia das sociedades que nascem, que se dilatam, que se transformam, responde que trabalhamos todos para a creação de uma éra a despontar e onde os homens, soffredores, sentindo a necessidade de vencer-se os proprios instinctos, se colloquem acima de preconceitos, de ambições estreitas e se deem as mãos, esquecidos das animosidades, das violencias que os separaram.

Não me acreditam? O vulcão da guerra na Europa, na America, já deita a fumaça aterrante, prenunciando as lavas destruidoras?

Os homens temos sido tão máos, temos andado tão longe do bom caminho, tão afastados de Deus, que não ha de ser surpreza mais essa provação, que todas as nações padeçam. Mas a seguir, esse mundo de ordem, de trabalho, de harmonia, ha de surgir, com uma civilização que não se alicerçará na fatuidade, nas preoccupações da riqueza, da luxuria que nos caracteriza hoje.

A' Egreja de Roma cabe a grande responsabilidade dessa renovação, dessa salvação do espirito, da grandeza humana. Eterna, porque é de Deus, passará

sobre toda essa destruição para o radioso despontar do amanhã. Só ella poderá operar o milágre. Formemos com ella conhecendo-lhe os principios, seguindo-lhe os dictames, defendendo-a contra a investida atrevida, impenitente, dos saltimbancos de todas as terras, de todas as cores.

O caso brasileiro, consequencia dessa desordem universal, dizia, de começo, tem de ser resolvido dentro desses ensinamentos catholicos. Sem elles, caminhamos mal. Avançamos para o erro, para a decomposição.

Ameaça-nos a doutrina de Moscou? O sacerdote, com o dominio das nossas populações da hinterlandia, até onde não chegou essa civilização corrosiva do littoral, pode, deve contel-a e triumphar.

Ameaça-nos o materialismo que nos vem de Wall Street? E' ainda á Egreja, ensinando a humildade, pregando a fraternidade, que cabe levantar a grande barreira contra as aguas impetuosas que correm do norte.

Ameaça-nos o seccessionismo? Devo dizer que não ha tradicções seccessionistas no Brasil. O perigo não pode ter os fundamentos que lhe querem crear. Os que lhe dão sopro não encontram ambiente. O Brasil ficou brasileiro porque o quiz. Na Independencia, na fundação da Republica, momentos basilares de nossa evolução, a unidade permaneceu. Não se romperam os laços que nos articulam, que nos fazem esse todo immenso na America.

Jovens, jovens demais, sem a esperiencia das grandes nações, o que construimos não é de envergonhar-nos. Lembremos que ainda recentemente, Kayserling, pensador da actualidade, aryano de muitos seculos, correndo o Novo Mundo encontrou uma revelacão no Brasil. Só aqui havia personalidade. Só aqui havia caracteristicas proprias. Eramos Brasil. O philosopho assombrou-se. Digo bem — o philosopho assombrou-se.

Os erros que lamentamos, que nos dividem, que nos animam a reformas constitucionaes, a pronunciamentos armados, não nos devem assustar. São fructos,

insisto, desse desatino que envolve os grupos humanos de todas as latitudes.

Confiança, pois, meus amigos, no Brasil. Raças fortes, cheias de saude, hão de arrotear os nossos campos; particularmente, quanto á Amazonia, typos eugenizados, significando o nosso heroismo, hão de crear a civilização, que se levanta sempre á margem dos grandes rios. Não ha que desesperar porque nos assaltam difficuldades momentaneas. Se ainda nada realizamos, materialmente, aqui! Então porque esbanjamos ouro nas loucuras da hevea e hoje carpimos esses passos censuraveis, proclamamos a fallencia de nossas actividades, cahindo no mais desprezivel derrotismo? Negando-nos a nós mesmo?

Por vezes eu abordei em aula a evolução da Amazonia. Traços rapidos. Panoramas sem côres fortes, vivos, emocionantes. Mostrei, passando ao campo da Geographia Humana, tão bem interpretada no nosso caso por Euclydes e Araujo Lima, como por esse precursor gigantesco que se chamou Alexandre Rodrigues Ferreira, o Humboldt Brasileiro, mostrei os problemas complexos, palpitantes, que se nos propunham:— O homem em lucta contra a floresta, atacando-a ferozmente, baqueando aqui, vencendo alli, rompendo a malha de defesa com que o valle se resguardava da curiosidade, da cubiça do advena intrepido; as reservas animaes e florestaes immensas que foram sendo aqui acumuladas; o patrimonio territorial gigantesco, que pode abrigar milhões de individuos como já observou um anthropogeographo allemão.

Problemas complexos, disse, que as gerações de hontem não podiam ter atacado; que só amanhã, com vocês, com outros que hão de vir ainda, se hão de enfrentar e solver. Os de hontem fizeram o assombroso de crear as fronteiras politicas, o espaço emfim, dentro do qual temos de nos distribuir. Foi obra heroica, de cyclopes.

Não somos a Terra de Ninguem que nos pintam.

Tampouco Inferno Verde. Somos uma Terra Moça cujos homens merecem a admiração dos homens dos outros hemispherios, pelo herculeo da epopéa que ha tres seculos escrevemos na hyloe. Não temos tradicções? Eu não recordo essse symbolo de bravura que foi Ajuricaba. Eu recordo apenas os caboclos terriveis da Cabanagem ou esses titans que preliaram no Acre.

Os Messias, que de vez em quando surgem, não poderão realizar o impossivel. A hora da Amazonia será producto de nossa collaboração consciente, convençamo-nos. De brasileiros do norte e do sul, todos irmanados para essa grande conquista do Brasil Maior.

Vocês levam daqui os conhecimentos rudimentares que vão permitttr o ingresso nas escolas superiores, diriamos melhor profissionaes. Não se julguem doutos. Mesmo quando de lá sahirem, após o periodo de lei, dos estagios nos laboratorios. Os pergaminhos não dão saber. Attendem apenas ás conveniencias que as sociedades marcaram. Medicos, bachareis, engenheiros, commerciarios, technicos de agricultura e pecuaria, soldados, sacerdotes, sem o trato continuado dos livros, das esperiencias, tudo é perdido. O saber não nos chega sem esse esforço constante. A nossa ignorancia é tão grande ainda!

Vocês hão de ter tropeços que farão desanimar. Tambem senti essas duvidas que me desencorajavam. Quantas vezes me considerei tão pequenino para transpor as montanhas que me surgiam á frente! Nada porem de entregar-se vencido. E' preciso luctar. Com denodo. Com enthusiasmo. Cheio de fé.

O exemplo mais convincente é este Collegio de onde vocês sahem. Hontem eram ruinas que alli havia. Hoje é a casa santificàda de Deus. E quantos embaraços não encontraram esses apostolos que são

os filhos de São João Bosco! E no emtanto, quão magestoso, imponente, é esse triumpho de que nos orgulhamos agora! Tiveram fé. Tiveram coragem.

Lá fóra, eu aviso, vão vocês encontrar as sereias de Moscou. Estão installadas nas Faculdades. Tentando. São por centenares os que se deixaram enrodilhar pelo canto mavioso. Fui um dos que estiveram a entregar-se. Reagi. Comprehendi o perigo. Salvei-me. Cuidado, pois. A advertencia que aqui se contem hão vocês verifical-a procedente, como outros que daqui se foram estão verificando.

Lá fóra, nos outros centros da unidade brasileira, cercam-nos de uma curiosidade excentrica. Cercavam-nos, direi mais correctamente. Os que foram adeante, outras gerações, teem feito muito para elevar-nos no conceito de nossos irmãos. E' preciso manter bem erguido esse esforço e erguel-o mais e mais. Para não ir longe — tres moços que nasceram aqui — Fernando Ellis Ribeiro, Jorge Rezende e Anthenor Peres, são explendidos symbolos desse esforço. Valem um optimo exemplo. Sigam-no.

Alvaro Maia, a maior expressão de civismo de nossa terra, disse ha annos, uma CANÇÃO DE FÉ E ESPERANÇA. Fé nas gerações que se estão formando. Esperança no desdobramento de acção desses moços de que vocês são parte. Houve quem sorrisse, quem menoscabasse da *Canção* do lidador pela nova éra. O milagre, se é que é milagre esse trabalhar incessante dos que somos a geração que ha de dar dias felizes á nossa terra, se está operando. Vocês devem contribuir para elle. Não devem negal-o, por palavras ou actos. Formando em todos os circulos de actividade que abraçarem, devem ouvir sempre o grito de rebeldia santa, de construcção pelo amanhã radioso que sonhamos.

Meus amigos:

Vae longa esta conversa, de considerações cheias de fé, que só isso eu poderia communicar. E' tempo de findar. Permittam-me, porem, uma recordação. Ha doze annos concluiamos o curso do Gymnasio Amazonense dezenove moços como vocês. E faziamos o juramento de luctar pela grandeza do Amazonas. Estamos, parece, cumprindo o ajustado. Assumamos, agora nós, um outro compromisso:

Sempre erguidos.

Por Deus e pela Patria.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura